

O futuro das Rádios Brasil.

A crise que avizinha as rádios brasileiras não tem precedentes. Com a chegada do sistema digital, centenas de rádio pelo mundo compartilharão os mesmos ouvintes e, sendo assim, os melhores programas de rádios tomarão ouvintes de outros programas menos interessantes. Não importa em que país ou cidade o ouvinte esteja, ele terá sempre a sua disposição, a qualquer hora do dia, centenas de programas diferentes. A BOA programação não sobreviverá a concorrência, por isso, faz-se necessário a melhoria na qualidade do produto que vai ao ar, a programação tem que, obrigatoriamente, ser ÓTIMA. Na radiodifusão digital é necessário ser o MELHOR ou será apenas traço na pesquisa de audiência.

A cada dia dezenas de transmissores de FM são desligados no mundo. A conversão do sistema analógico para o sistema digital avança a passos largos. Na Europa, o desligamento completo começa, agora, em janeiro de 2017 na Noruega e, provavelmente, terminará em 2019 com o desligamento dos transmissores analógicos do Reino Unido. Nas Américas, Estados Unidos, Canadá e até o México estão em fases de finalização do processo de troca do sistema analógico pelo digital. E nós aqui no Brasil, estamos preocupados em migrar rádios AM para o sistema FM. Porque migrar, se é caro e será por alguns poucos anos?

É preocupante saber que já se pode sintonizar em todo território nacional potentes rádios digitais da Guiana Francesa, Estados Unidos, Europa e até da Índia e a única ação que o Brasil fez neste sentido foi uma transmissão teste usando o sinal da Rádio da Amazônia* durante alguns minutos e usando alguns poucos Watts.

Não se pode ficar esperando que o governo defina o sistema de rádio digital X ou Y. É necessário que as rádios brasileiras façam sua parte. Isto não quer dizer que se deve sair apressadamente trocando o hardware analógico para o digital das emissoras. Outras atitudes são necessárias antes. As emissoras pelo mundo que se digitalizaram eficientemente passaram por demorados processos de melhorias de qualidade e segmentação da programação. E a segmentação, além de não consumir recursos financeiros significativos, é um processo imprescindível na conversão analógico/digital, já que facilita que cada segmento tenha seu conteúdo veiculado em um canal próprio quando a transmissão digital se instalar. Segmentar uma programação de rádio no padrão digital não é só separar a programação visando apenas o estilo musical, é, também, transmitir texto, imagem e etc.. Todo o processo de segmentação de uma rádio pode e deve, antes, ser implementado na web, facilitando assim que toda a estrutura de conteúdo da internet possa ser a base do conteúdo a ser transferido quando do advento do rádio digital.

Como a preparação para a entrada das rádios no formato digital, em condições normais, é demorada, o Brasil já deveria estar se adaptando e é preocupante que o processo não tenha sido ainda inicializado. É preciso mirar no trabalho de preparação para o digital que outras rádios já fizeram com sucesso. A BBC e a RTF, por exemplo, começaram a se preparar anos antes da efetiva digitalização e, além de não perder audiência, atingem, hoje, os índices mais altos da história de cada uma.

O país que se adapta a crise sobrevive, mas aquele que antevê e se prepara para tal sobressai vencedor. Então, se o Brasil começar a se mover agora, não será sonho imaginar que em poucos anos teremos a promoção da cultura nacional sendo veiculada não só no território nacional, mas, também, em toda a América Latina, já que o sinal no sistema digital permite longo alcance. E então, quanto o Brasil começa?

João Rosa Ottoni é membro do Grupo voltado para estudo das atividades das Plataformas DRM, Iboc e Dab. Também é funcionário de carreira da Empresa Brasil de Comunicação.

* *A Rádio da Amazônia pertence a EBC – Empresa Brasil de Comunicação.*